

O sistema alimentar local diante dos desafios contemporâneos: da expansão do agronegócio às mudanças climáticas em Santarém-Pa

The local food system facing contemporary challenges: From the expansion of agribusiness to climate change in Santarém-Pa

Fábson Manoel Almeida dos Santos

Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA, Brasil

Maria Eucileide de Albuquerque Marialva

Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA, Brasil

Sandro Augusto Viégas Leão

Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA, Brasil

Andréa Simone Rente Leão

Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA, Brasil

GT10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo: Este trabalho analisa as dinâmicas da produção de alimentos em Santarém (PA) frente à expansão da soja e às mudanças climáticas, bem como seus impactos no abastecimento local. Com base em abordagens bibliográficas e documentais, os resultados indicam que o sistema alimentar do município e de sua região metropolitana passa por transformações estruturais. Para garantir resiliência e justiça social, será necessário adotar abordagens multiescalares, fortalecer organizações locais, valorizar circuitos curtos de comercialização e implementar políticas públicas mais efetivas e adaptadas à realidade amazônica.

Palavras-chave: Sistema alimentar, agronegócio; mudanças climáticas, Amazônia.

Abstract: This study analyzes the dynamics of food production in Santarém (Pará, Brazil) in the face of soybean agribusiness expansion and climate change, as well as their impacts on local food supply. Based on bibliographic and documentary approaches, the results indicate that the food system of the municipality and its metropolitan region is undergoing structural changes. To ensure resilience and social justice, it will be necessary to adopt multiscale approaches, strengthen local organizations, value short marketing circuits, and implement more effective public policies adapted to the Amazonian reality.

Keywords: food system; agribusiness; climate change; Amazon.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas da produção de alimentos no município de Santarém, estado do Pará, Brasil, diante dos desafios contemporâneos impostos pela expansão do agronegócio da soja e pelas mudanças climáticas, bem como seus impactos no abastecimento alimentar local. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ressalta-se sua relevância visando subsidiar estratégias de fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar na Amazônia paraense.

2. Revisão da Literatura

Neste trabalho, adota-se como conceito de Sistema Alimentar, reunião dos elementos e ações ligadas ao processo produtivo, distribuição, consumo alimentar bem como os resultados

e impactos que tais ações desencadeiam no âmbito social, econômico e ambiental (HLPE, 2014).

Na Amazônia, esses sistemas possuem características próprias, ligadas sobretudo às tradições regionais. A diversidade de alimentos nativos e suas diversas formas de preparo refletem complexos sistemas agrícolas locais, articulando extrativismo, roças, quintais e pequenas criações de animais. Esses alimentos chegam às cidades através de circuitos curtos de comercialização e trocas, muitas vezes invisibilizados (Pacheco; Cintrão, 2024)

Segundo o IBGE (2023), Santarém tem uma população aproximada de 332 mil habitantes, terceira maior cidade do Pará e uma das maiores da Amazônia. Junto aos municípios de Mojuí dos Campos e Belterra, compõe a região metropolitana de Santarém. Municípios conectados pela proximidade físico-geográfica e relações sociais construídas historicamente, formando uma região metropolitana cheia de especificidades culturais e gastronômicas.

Para Maluf *et al.* (2024) o sistema alimentar santareno pode ser descrito como uma fusão entre a colonização portuguesa e as comunidades indígenas, que desenvolveram uma sociedade complexa que apresenta características modernas, com o crescimento da área urbana e, ao mesmo tempo, mantém um estilo de vida e produção doméstica nas comunidades rurais. Maluf *et al.* (2024) chama a atenção para a presença de diversos tipos de peixes e farinhas no cardápio local, além de outros itens gastronômicos que reforçam as raízes amazônicas.

3. Metodologia

Metodologicamente, este trabalho utilizou das abordagens bibliográficas e documentais. Desta forma é um primeiro exercício de construção discursiva do estudo sobre as dinâmicas de produção de alimentos no município de Santarém. Para tanto partiu-se de um levantamento bibliográfico e documental sobre sistema alimentar e produção de alimentos em Santarém. Tal levantamento foi amplamente estudado e discutido pelos autores que, a partir disso selecionaram algumas das referências para produzir esse Resumo Expandido como um ensaio reflexivo sobre ações ligadas ao processo produtivo, distribuição, consumo alimentar bem como os resultados e impactos que tais ações desencadeiam no âmbito social, econômico e ambiental.

4. Discussão dos Resultados

O sistema alimentar na região metropolitana de Santarém enfrenta o embate entre a preservação das tradições alimentares locais e as forças de um modelo globalizado de produção e consumo, impactando a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a identidade

cultural da região. A insegurança alimentar é agravada pela expansão do agronegócio, mudanças climáticas e pelo enfraquecimento das políticas públicas específicas.

A região de Santarém tem sido um polo de expansão da soja, desencadeando conflitos significativos relacionados à construção de infraestrutura para exportação de grãos oriundos do Mato Grosso, como a implantação do porto da Cargill e a pavimentação de rodovias, a exemplo da BR-163 (Wesz Junior et al., 2021). Dados da Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2026) indicam crescimento expressivo tanto da área plantada quanto da quantidade produzida de soja entre 2016 e 2024. A área plantada evoluiu de 16.000 hectares em 2016 para 30.000 hectares em 2024, enquanto a produção aumentou de 43.200 para 84.600 toneladas no mesmo período. Municípios vizinhos, como Mojuí dos Campos, também registraram expansão significativa, com a produção saltando de 36.900 toneladas em 2016 para 176.400 toneladas em 2024.

Além disso, a expansão do agronegócio representa a redução de áreas antes destinadas à produção de base familiar e rural. Essa característica, aliada ao aumento do uso de agrotóxicos, às mudanças climáticas e a outros fatores de risco, constitui uma ameaça grave à produção local e põe em xeque a manutenção do sistema alimentar da região.

Com a intensificação das mudanças climáticas e de eventos extremos, como secas prolongadas, ondas de calor e incêndios florestais, os impactos sobre os sistemas alimentares e a segurança alimentar interferem na produção de alimentos, alteram preços e, por fim, afetam o acesso das populações vulneráveis a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para garantir o bem-estar. Na Amazônia, esse processo se articula com o aumento de queimadas: os focos registrados passaram de 4.042 em 2020 para 7.870 em 2024 (INPE, 2025)

As políticas públicas existentes, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), enfrentam dificuldades de execução devido à falta de assistência técnica e limitações logísticas, embora recentes ajustes institucionais tragam esperanças. Além disso, a atuação de organizações locais, muitas lideradas por mulheres, desempenha papel crucial na resistência às pressões do agronegócio e na promoção da produção e comercialização de alimentos de qualidade. Por fim, é essencial adotar abordagens multiescalares (Maluf et al, 2024) que integrem soluções locais e globais, fortalecendo sistemas alimentares resilientes e protegendo o território contra atividades predatórias.

Em síntese, esta pesquisa em andamento evidencia que o sistema alimentar santareno está sob pressão simultânea do avanço da soja e das mudanças climáticas. Como resultado, a

resiliência do sistema dependerá do fortalecimento de circuitos curtos, de organizações locais e de políticas públicas inovadoras e adaptadas à Amazônia.

5. Considerações finais

O sistema alimentar de Santarém e região metropolitana passa por mudanças estruturais. De um lado, comunidades tradicionais e agricultura familiar resistem com práticas agroecológicas, circuitos curtos e diversidade. De outro, a expansão da soja (que dobrou área e produção entre 2016 e 2024) e as mudanças climáticas (com aumento drástico de queimadas) ameaçam a soberania e segurança alimentar local. Manter um sistema resiliente e justo exige abordagens multiescalares, fortalecimento de organizações locais (especialmente femininas), valorização de circuitos curtos e políticas públicas adaptadas à Amazônia. A resistência das comunidades tradicionais segue como principal força de oposição ao agronegócio predatório, sendo essencial protegê-la para garantir segurança alimentar e justiça socioambiental.

Referências

- HLPE. Food losses and waste in the context of sustainable food systems. Rome: Committee on World Food Security, 2014. (A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition).
- IBGE. Banco de dados agregados. 2023. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- IBGE. Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes. 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457#n1/all/n6/1506807>. Acesso em: 2 abr. 2026.
- INPE - Situação atual - Programa Queimadas -. 2025. Disponível em: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao_atual/. Acesso em: 2 abr. 2026.
- MALUF, Renato S.; BURLANDY, Luciene; CINTRÃO, Rosangela Pezza.; TRIBALDOS, T; JOMALINIS, Emilia. Food Systems and Access to Healthy Food in an Amazonian Context. Sustainability, v. 16, n. 7, p. 2652, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/su16072652>.
- PACHECO, Maria Emília Lisboa; CINTRÃO, Rosangela Pezza. Culturas alimentares: um estudo sobre comunidades amazônicas. Rio de Janeiro: FASE, 2024.
- WESZ JUNIOR, Valdemar João; KATO, Karina; LEÃO, Andréa Simone Rente; LEÃO, Sandro Augusto Viégas; LIMA, Maryane do Socorro Brito de. Dinâmicas recentes do agronegócio no Oeste do Pará (Brasil): expansão da soja e estruturação de corredores logísticos. Mundo Agrario, La Plata, v. 22, n. 50, p. e174, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24215/15155994e174>. Disponível em: <https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/>. Acesso em: 2 abr. 2026.